

**AS IMPLICAÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
NA FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL****Vinicius Nogueira Gaspar ¹****RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir com renomados autores sobre as abordagens pedagógicas e suas implicações na formação de jogadores de futebol. Algumas modificações recentes nos comportamentos sociais fizeram com que cada vez mais crianças procurem as escolinhas de futebol como meio de iniciação ao esporte. Entretanto alguns professores dessas escolinhas ainda não se atentaram que para se formar jogadores é preciso uma abordagem pedagógica adequada às características específicas do futebol. Ao focarmos nossa abordagem em alguma das exigências estaremos indo em desacordo com a premissa básica de multiplicidade que envolve a formação de um jogador de futebol. Por isso torna-se relevante uma maior discussão sobre essas abordagens e em como elas influenciam na formação do jogador.

Palavras-chave: Abordagem Pedagógica. Formação. Futebol. Pedagogia.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

ABSTRACT

The implications of pedagogical approach in the football player formation

This work, has it goal to debate with reputed authors about the pedagogical approach and the implication in the football player formation. Some recent modifications in the social behavior have enlarged the number of children looking football's schools as a way to initiate in that sport. However some teachers of those schools still do not learned that to form players it is needed a proper pedagogical approach for the specific features from football. Focusing our approach in one of the demands we will be going in disagreement with the basic premise of multiplicity that involves the formation of a football player. That is why becomes so relevant the discussion about those approaches and how they influence the formation of football's players.

Key words: pedagogical approach. formation. football. pedagogy.

E-mail: vn-gaspar@hotmail.com
Rua Olívio Antonio Novaes 871
Praia do Morro - Guarapari - Espírito Santo
07040-310

INTRODUÇÃO

A significância do esporte para expressão de um modelo atual de sociedade faz com que a busca por uma análise ampla das suas mais diversas manifestações se faça necessária. A imagem reducionista que algumas pessoas insistem em atribuir resulta na perda de possibilidades mais diversas de aplicação deste nos mais diferentes processos de ensino-aprendizagem.

Para Freire (2000), mesmo o esporte passando por inúmeras transformações, visivelmente percebidas em nossos dias, até mesmo pela grande quantidade de investimentos que tem sido oferecida a esse fenômeno, pouco ainda se desenvolveu em pedagogia, ou em uma pedagogia do e para o esporte.

É neste contexto que o futebol que segundo a Federação Internacional de Futebol Association possui só no Brasil onze milhões de adeptos deve ser enxergado como um possível aproximador entre o esporte-espetáculo e um agente para a formação adequada de indivíduos nos mais diferentes quesitos (sociais, psicológicos, fisiológicos e esportivos).

O futebol de alto rendimento em que as crianças tanto se espelham não pode ser balizador de uma forma de ensino em que o objetivo seja a reprodução das formas e ações utilizadas por atletas consagrados.

Paes (2001) afirma que é preciso trabalharmos com a iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica. Acabando assim com a ideia de que na infância o futebol deve ser privilégio dos que possuem uma boa capacidade de reproduzir determinados gestos motores aja visto que mesmo sabendo executar perfeitamente esses gestos um atleta pode não ser um bom jogador devido à natureza não linear do esporte.

Este estudo tem como objetivo através de uma revisão de literatura debater com renomados autores sobre as abordagens pedagógicas e suas implicações na formação de jogadores de futebol.

Conceitos

A pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que

se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana e o ato pedagógico é uma atividade sistemática estabelecida entre seres sociais, tanto de forma intrapessoal quanto pelas condições estabelecidas pelo meio, configurando-se em uma ação exercida sobre o sujeito ou grupos de sujeitos e de forma intencional, capaz de provocar mudanças eficazes, tornando-os ativos na própria ação exercida (Libâneo, 2002).

As definições por si só já nos abrem um grande leque para que observemos as questões pedagógicas específicas do futebol com um olhar mais aguçado sobre o que tem sido feito até então.

O futebol é um esporte com alto grau de ações que modificam a todo o momento as tomadas de decisão de seus jogadores. Falamos, pois, de atividades férteis em acontecimentos que ocorrem num contexto permanentemente variável de oposição e cooperação, e cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem, portanto, ser determinadas antecipadamente (Garganta, 2002).

As abordagens pedagógicas no contexto futebolístico

Com a modificação de uma série de comportamentos sociais as crianças têm cada vez menos espaços e possibilidades de um brincar livre em áreas abertas e seguras. O aumento da violência, do trânsito e a diminuição de espaços que possibilitem essas brincadeiras fizeram com que pais e responsáveis recorressem a formas alternativas de atividades físicas para seus filhos.

Se antes as crianças tinham a oportunidade de vivenciar de forma livre as mais diferentes brincadeiras, hoje elas estão submetidas a uma aula/treino em que a abordagem pedagógica empregada pelo professor terá o papel de direcionar como e com quais aplicações irá utilizar o que aprendeu. Esse caráter de intencionalidade no processo de ensino-aprendizagem faz com que o professor tenha a responsabilidade de se atentar à complexidade que cerca o jogo.

O que está em oposição ao que costumeiramente vimos em nossos campinhos. Ali onde o conhecimento pedagógico se faz mais necessário muitas vezes encontramos pessoas com poucos

saberes da pedagogia e que se baseiam em seu passado de futebolista para a elaboração e desenvolvimento das aulas.

Segundo Ré (2007) O futebol é uma modalidade coletiva que se caracteriza pela necessidade de execução de ações motoras em um contexto (jogo) de elevada instabilidade e imprevisibilidade, ou seja, modalidade que exige a execução de habilidades motoras abertas.

As ações técnicas (fundamentos) devem ocorrer em função das requisições momentâneas do jogo. Sendo assim,

Quadro 1- resumo das pedagogias tradicionais e inovadoras

<p>Pedagogias Tradicionais</p>	<p>Estão centradas na reprodução de modelos e padrões de eficiência e determinam pré-requisitos seletivos. Por consequência, a resultante do processo é um estado de dependência multifatorial, não só na dimensão da prática esportiva, mas representa em diferentes estruturas segmentárias socioculturais.</p>
<p>Pedagogias Inovadoras</p>	<p>Criam e estimulam um ambiente de criatividade e diversidade, inexistindo pré-requisito à seletividade, e abre-se uma gama infinita de diferentes níveis de experiências (motoras, sociais, culturais, afetivas, cognitivas e etc.). Por consequência, a resultante dos processos possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua autonomia, sendo ele capaz de construir significados e ressignificar sua prática.</p>

(Reverdito e Scaglia, 2009)

Ao relacionarmos a necessidades e especificidades do futebol com os tipos de pedagogia apresentados no quadro podemos afirmar que as tradicionais são incapazes de formar um atleta que responda bem a complexidade do jogo já que a reprodução de modelos é ineficiente quando se encontra um ambiente tão instável. Entretanto ainda encontramos diversos professores que utilizam esse modelo de reprodução e padrões de eficiência.

Para Freire (2003), o problema já parte com aqueles que se propõem a ensinar o esporte, não acreditando suficientemente que esporte se ensina.

Expressões populares como “filho de peixe, peixinho é” parecem ainda influenciar uma ideia inatista que alguns professores têm do esporte. Fazendo com que inúmeros possíveis talentos esportivos acabem se perdendo por um caminho de processos seletivos obsoletos. Quem acredita que aquele que possui a melhor execução biomecânica

isoladamente, os diferentes fundamentos não são capazes de predizer a capacidade de desempenho, pois existe uma interação entre as ações motoras (com e sem bola) coletivas e individuais e o sistema de jogo.

Essas características fazem com que a formação adequada de um futebolista de alto rendimento esteja pautada em uma abordagem pedagógica que respeite essas especificidades.

Scaglia e Souza (2004) analisaram duas diferentes propostas de ensino na pedagogia do esporte.

das ações do futebol se tornará o melhor jogador obviamente selecionará estes para suas equipes.

Além disso, uma criança que executa melhor as ações técnicas terá um desempenho melhor em curto prazo o que traria melhores resultados em competições e forneceria uma comprovação errônea de que o processo de formação está correto, e essa necessidade de resultados, o ensino das modalidades esportivas tem se baseado principalmente no domínio das habilidades motoras (técnica) antes do envolvimento com o jogo.

Garganta (1998) afirma que esse modo de ensinar o jogo, centrada principalmente na técnica individual, é uma consequência da transposição direta de meios e métodos do treinamento das modalidades individuais para as coletivas, sem levar em consideração a especificidade estrutural e funcional desse último grupo de modalidades.

Entretanto as características do futebol exigem outro tratamento ao processo de ensino-aprendizagem da técnica envolvida no jogo.

Naveiras (1994) afirma que para a técnica adquirir um significado esportivo, a mesma deve cumprir uma função específica dentro do jogo ou modalidade esportiva.

É uma aplicação tática básica, que usa a técnica para resolver problemas. Deixando claro assim que nada adiantará um vasto acervo técnico se essa não existir para desempenhar uma determinada função no jogo.

A técnica não deverá ser deixada de lado, mas também não poderá ocupar posição mais privilegiada do que qualquer outro fator que envolva o ambiente complexo do futebol.

Greco e Benda (1998) corrobora com este pensamento ao dizer que, a prática do

jogo, ou seja, o confronto com a situação de jogo real são elementos indispensáveis para que o aluno possa construir e modificar seus sistemas individuais de ação e comportamento. A possibilidade de concretizar situações de jogo através da prática, em suas diferentes estruturas funcionais, permitirão ao aluno otimizar sua aprendizagem. Enxergando assim o jogador como um todo, inserido influenciado e influenciador de uma realidade complexa do jogo

Para Santos (1992) O respeito pela multiplicidade expressiva do homem no futebol permitirá a "criação" de um modelo de jogador desenvolvido e sem carências gritantes.

Garganta (1995) e Graça (1995) já nos alertavam para a necessidade de se formar um jogador se atentando a essa multiplicidade.

Quadro 2 - resumo dos autores quanto a caracterização, metodologias e fundamentação

Autores e obras principais	Garganta (1995) Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. Graça (1995) Os cosmos e quando no ensino dos JDC
Caracterização	Dão-se sobre o jogo e o individuo que joga, sendo formativo por excelência quando induz ao desenvolvimento da cooperação e da inteligência, referenciais para uma cultura esportiva, articulando os aspectos fundamentais dos jogos, tendo por conceito a natureza aberta das habilidades e regulada pelos constrangimentos surgidos nos fatores exteriores. Sua práxis pedagógica orienta-se pela especificidade de equipe, entendida como um microssistema social complexo e dinâmico, articulando os aspectos fundamentais dos jogos pelos conhecimentos gerais em pedagogia.
Estratégias e Metodologia	Garganta (1995) O ensino dos jogos coletivos por meio dos jogos condicionados, unidades funcionais, orientados para compreensão do jogo (razões do fazer) e integrado à sua especificidade técnica (modo de fazer), contemplando uma prática transferível a partir da assimilação dos princípios comuns nos jogos, por meio de formas jogadas acessíveis, motivadoras e desafiadoras. Graça (1995) O ensino orientado para a aprendizagem das habilidades básicas para os jogos, orientando para ao desenvolvimento da capacidade de jogo dos praticantes, por meio de jogos e atividades simplificados e modificados, combinação e formas de jogos e transferência da execução para os jogos, por meio de situações que exijam duplas tarefas (o quê e como), em virtude das especificidades das habilidades para os jogos e seu caráter multidimensional.
Fundamentação	Para uma teoria nos jogos desportivos coletivos, sustentados pela abordagem das teorias fenômeno-estrutural, para uma prática transferível das similitudes comuns aos jogos, e sistêmica, para a compreensão. Operacionalização e otimização da totalidade complexa fenomenal do jogo.

(Reverdito e Scaglia , 2009)

O jogador deve então ser encarado como sujeito no processo de ensino-aprendizagem, deve estar a todo o momento reflexivo e questionador quanto as suas ações respeitando assim uma característica essencial do futebol que é o quadro permanentemente inédito de problemas a serem resolvidos.

Mas como se preparar para algo que nunca poderemos determinar como vai acontecer? Paradoxalmente a pedagogias tradicionais separam as ações empregadas no jogo e as treina de forma afastada do jogo propriamente dito utilizando como padrão de referência para as ações à execução dos jogadores de alto rendimento.

Enquanto as pedagogias inovadoras buscam com que as ações sejam aprendidas a partir das necessidades momentâneas fazendo assim com que o jogador esteja sempre pressionado a desenvolver algo novo para solucionar um problema sem precedente idêntico, mas que pode ser de alguma forma relacionada a alguma outra situação já que essas foram amplamente vivenciadas durante o processo.

CONCLUSÃO

O futebol terá de se reinventar em sua formação. As mesmas mudanças que o transformaram em um fenômeno social criaram um ambiente nada propício para o desenvolvimento de novos jogadores.

Os centros urbanos não mais permitem uma série de atividades que em parte desenvolviam diversas características necessárias para se formar um bom jogador. Independentemente das alternâncias futuras das diversas exigências que o futebol detém, ele sempre terá características que irão requerer um atleta acostumado a resolver problemas com rapidez em um meio instável e de inúmeras possibilidades.

O professor tem um papel importante de mediar ações que por si só aproximem das realidades do jogo e fazer com que essa realidade seja amplamente vivenciada. É importante salientar que não é apenas um jogar sem direcionamentos que irá transformar crianças em bons jogadores.

É preciso um processo pedagógico continuado e uma abordagem adequada que atenda as especificidades do futebol. Abordagens que contemplem prioritariamente

o desenvolvimento da técnica em seus conteúdos formarão atletas incapazes de responder com eficiência os problemas característicos do jogo e estarão indo em desacordo com a premissa básica de multiplicidade que envolve a formação de um jogador de um esporte como o futebol.

Entretanto os professores terão de se preparar para realizar todo esse trabalho em meio á uma sociedade ainda acostumada ao imediatismo de abordagens pedagógicas que não respeitavam essas especificidades.

A partir da revisão de literatura feita a cerca das abordagens pedagógicas e suas influências na formação de jogadores de futebol este trabalho espera ter contribuído com uma discussão que deverá ser permanentemente reexaminada e ressignificada a fim de nos aproximarmos de uma abordagem pedagógica cada vez mais adaptada a todos os fatores que envolvem o processo de ensino-aprendizagem do futebol.

REFERÊNCIAS

- 1-Freire, J.B. Pedagogia do esporte. In Moreira, W.W; Simões, R. (org). Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio. Piracicaba. Unimep. 2000.
- 2-Freire, J.B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associado, 2003.
- 3-Garganta, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Lecturas Educación Física y Deportes. Revista Digital. Año 8. Núm. 45. 2002.
- 4-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Oliveira, J.; Graça, A. (org.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 2ª edição. Porto. Universidade do Porto. 1995.
- 5-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: Oliveira, J.; Graça, A. (org.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3ª edição. Porto. Universidade do Porto, 1998.
- 6-Graça, A.; Oliveira, J. O ensino dos jogos desportivos. 2ª edição. Porto. FCDEF-UP. 1995.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

7-Greco, P.J.; Benda, R. (org.). Iniciação esportiva universal. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Vol.1. Editora Universitária. UFMG. 1998.

8-Libâneo, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª edição. São Paulo. Cortez. 2002.

9-Naveiras, P. Bases para una articulación pedagógica-didáctica en la iniciación deportiva infantil. Stadium. Buenos Aires. Año 28. 1994.

10-Paes, R.R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas. Editora ULBRA. 2001.

11-Ré, A.H.N. Desempenho de adolescentes no futsal: relações com medidas antropométricas, motoras e tempo de prática.

Tese Doutorado Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

12-Reverdito, R.S.; Scaglia, A.J. Pedagogia do esporte: Jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.

13-Santos, J.A.R. Preparador Físico: Realidade, logro ou utopia? Revista Horizonte. Lisboa. Vol.9. Núm.51. p.101-112. 1992.

14-Scaglia, A.J.; Souza, A. Pedagogia do esporte. In: Comissão de Especialistas-ME. Dimensões Pedagógicas do esporte. Brasília. UNB/CAD. 2004.

Recebido 17/09/2011

Aceito 22/09/2011